ANO I N.º 6
Número avulso 5$00

LOURENÇO MARQUES
15 de Junho de 1933

O Ilustrado

Edição gráfica do NOTICIAS

Propriedade da Emprêsa Tipográfica

Director — SOBRAL DE CAMPOS

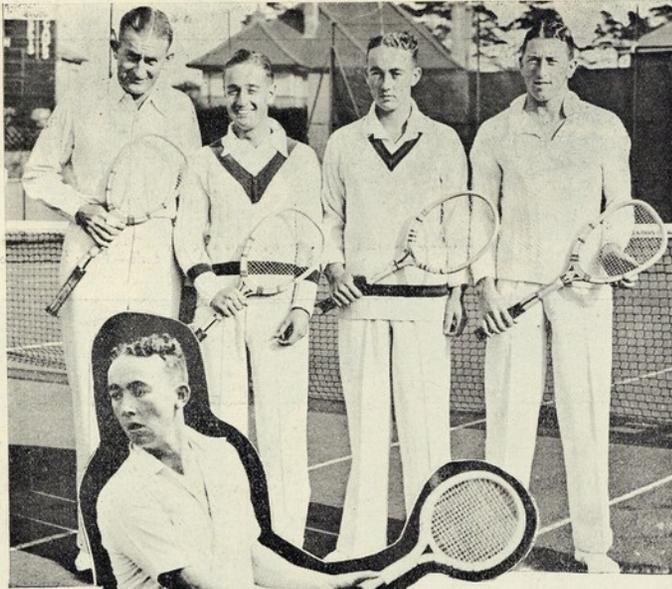
Sede — Praça 7 de Março

A bandeira de metralhadoras, condecorada com o Valor Militar, transportada pelo tenente Pessoa de Amorim na parada de 28 de Maio

O conde Czayowski

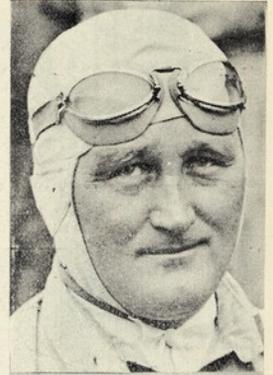
um dos «azes» de Bugatti, alega ter batido o «record» dos 200 quilometros e os das distâncias intermédias, na pista de Avus, próximo de Berlim, em 5 de Maio.

Correu num Bugatti 8 cilindros, fazendo 146 milhas à velocidade horária de 132,8 milhas.

As suas reclamações estão submetidas a decisão oficial.

Os 4 australianos

finalistas em «men's doubles» nos campeonatos britânicos realizados no começo de Maio em Bournemouth. Da esquerda para a direita: J. H. Crawford, Quist, McGrath e Turnbull.

Crawford e Turnbull foram os vencedores.

McGrath, que tem apenas 17 anos, apresenta a particularidade curiosa de usar as duas mãos para as «esquerdas» — «back hand strokes».

Huddersfield venceu Warrington

em Wembley, na final do campeonato da «Rugby League», por 21 pontos contra 17.

Bowhett, o capitão do Huddersfield, saiu do campo em triunfo, levado pelos seus companheiros e conduzindo o famoso e riquíssimo troféu.

O cavalo e o motor

Num ensaio para o «Royal Tournament», um motociclista e um cavaleiro do Real Corpo de Sinaleiros, executam lado a lado o «arco humano».

Crónica da Quinzena

Não compreendemos, nem sabemos como explicar, o sigilo em que se tem conservado o horrivel crime da Catembe — a ponto de, decorridos mais de oito dias, ainda nada ter transpirado atravez da Imprensa! Todavia... o caso vai-se divulgando e comentando á boca pequena, sendo já do conhecimento de várias pessoas, embora incompleta e confusamente por serem diversas — e até contraditorias sobre certos detalhes — as versões que correm.

Há quem diga que a mulher, que acompanhou o presumivel assassino, e cuja identidade ainda não foi possivel estabelecer, fôra vista, na sua companhia, no Palmar da Polana, num automovel Fiat, de cinco lugares, amarelo, cerca de duas horas antes da hora provavel do crime, vestida de vermelho, em cabelo, e levando na mão um ramo de cravos roxos. E há até quem suspeite que, escondido nesse ramo, é que foi transportado o punhal, instrumento do crime, que se encontrou, ensanguentado, no mato, a pouca distancia do automovel da vítima. Evidentemente que essa mulher e o suposto criminoso — cujo paradeiro, ao que parece, ainda não foi descoberto — podiam perfeitamente estar no Palmar da Polana ás quatro da tarde e terem cometido o crime, na Catembe, das seis para as seis e meia. Evidentemente. Mas certo é que, proximo da porta do automovel da vítima, onde a tragédia se desenrolou, foi encontrado, ao que se diz, um pedaço de crepe da China, branco, certamente pertencente ao vestido da cumplice do assassino, — vestido que se rasgara durante a luta travada ou na precipitação da fuga. E este facto não se explica, a não ser que a mulher de vermelho, tivesse trocado essa toilette por outra branca, antes de embarcar para a Catembe. Mas o que é certo é que ninguem viu, nos gasolinas e nos barcos á vela, qualquer mulher de branco, mas sim foi vista, num gasolina, uma mulher loira, em cabelo, vestida de vermelho, sosinha, com um ramo de cravos. Simplesmente os cravos não eram roxos — eram vermelhos e brancos.

Por outro lado, nem a mulher do Palmar nem a do gasolina — admitindo até que sejam a mesma — se fizeram acompanhar dum lobo da Alsacia; e há todos os elementos para supor, já pelas pegadas encontradas, já por pelos existentes no carro da vítima, que um lobo da Alsacia esteve no local do crime, tomando, possivelmente, parte na luta. Ora, nem a vítima nem o suposto criminoso eram donos de cães dessa raça.

Por todas estas versões desencontradas, não é fácil chegar-se a presunções com relativa consistencia; e estamos até convencidos de que se está seguindo uma pista errada. Estarão as autoridades seguindo já outra pista ou continuarão procedendo ás suas investigações dentro do campo das primeiras suspeitas e impressões? Nada sabemos. Salvo o devido respeito por melhor opinião (e sem que este comentário envolva censura) somos de parecer que o sigilo mantido á roda deste crime, não foi feliz e se presta a graves confusões. E é precisamente por assim o pensarmos que nos decidimos — embora arcando com as responsabilidades da atitude que assumimos — a quebrar o silencio que se tem feito e a levantar uma ponta do veu que envolve, em sombrio mistério, esta dolorosa e repugnante tragédia do mato.

Qual a razão por que se seguiu esta pista? Naturalmente porque se partiu da suposição de que a causa do crime deve ter sido a vingança e esta como consequencia da acção difamatoria da vitima por motivo de ciumes. Mas, por elementos que já chegaram ao nosso conhecimento (e que por emquanto não podemos desvendar por não estarmos ainda de posse deles) quere-nos parecer que o mobil do crime foi outro e que deve ter sido praticado por um estrangeiro, que talvez ainda se encontre nesta cidade. E, nesse caso, talvez não fosse desrazoavel que as autoridades lançassem as suas vistas para certo Buick que com bastante frequencia tem aparecido e se tem demorado em Lourenço Marques e para certa mulher que habitualmente veste de branco.

A séta vertical marca o sitio onde foi encontrado o punhal, a cerca de trinta e dois metros do local do crime. A séta que está no chão indica o caminho que segue para esse local.

Longe de nós — está bem de ver-se — a idea de perturbar a acção das autoridades administrativas e da policia nas suas investigações ou de desviá-las duma pista com o fim miseravel de dar facilidades á fuga e á impunidade do suposto criminoso e da sua suposta cumplice. Longe de nós também o objectivo, mais miseravel ainda, de fazer recair quaisquer suspeitas sobre pessoas inocentes e absolutamente alheias ao caso. Mas a sugestão que damos baseia-se em sérios e fortes indicios, motivo pelo qual nos sentimos na obrigação de não nos mantermos em silencio, no momento em que este crime é atribuído a outras pessoas e isso já corre de boca em boca, neste «diz-se» desgraçado de todos os dias, num ambiente sempre pronto a aceitar as mais torpes maledicencias. A nossa consciencia de homem e de jornalista impõe-nos este dever. E, por ser assim, no proximo numero — se nos deixarem — relataremos (embora ocultando nomes, por emquanto) os factos emocionantes e o resultado das observações de quem examinou, com fina perspicacia e cuidadoso escrupulo, o local do crime. Entretanto, é possivel que estejam em nosso poder outras informações, e até dados concretos, que nos habilitem a melhor nos orientarmos e a prestarmos ás autoridades policiais e administrativas o auxilio que merecem.

Pela nossa parte, e com os elementos de informação que vieram ao nosso encontro, dispostos a trabalhar, não nos pouparemos a esforços para contribuir para que tudo se aclare, embora antecipadamente muito bem saibamos que a tarefa é espinhosa e que muitas contrariedades nos esperam. O caso, porém, é de tal forma interessante que nos apaixona; e, por esse motivo, não desistiremos, certos, como estamos, de que a nossa reportagem não deixará de ter uma indiscutivel utilidade.

O crime da Catembe não pode ficar impune e a opinião publica tem que ser esclarecida! Mal de nós se estas tragédias passassem a repetir-se, como infelizmente se verificam, com triste frequencia, nas grandes e tumultuosas capitais do mundo!

Sobral de Campos.

Um indigena da região indica a um dos nossos informadores o caminho que deve seguir para chegar ao local do crime.

Arte e virtuosismo

Pintura e musica! A delicia da vista, o encantamento do ouvido e do espirito! Entre as sinfonias da perspectiva e da côr e as sinfonias maravilhosas do som há, por vezes, quem hesite. Mas não pode haver duvidas e hesitações entre o valor, a formosura e o poder educativo da sensibilidade destas duas grandes Artes. A musica é, indubitavelmente, a Arte suprema, por todos os motivos, sendo até certo que, sob a sua inegualavel magia, as combinações dos sons chegam a produzir sensações e emoções de luz e de côr, plasticisando, diante de nós, paisagens, marinhas, interiores de catedrais, de palácios e de casas, o amanhecer, o pôr-do-sol, a noite, a tempestade, etc. Podemos, emfim, dizer que a Musica pinta!

Evidentemente que há musica e Musica; e que entre um fox — tocado ou não pela forma excentrica de Melle. Sousette... — e um quadro de Rafael ou Leonardo de Vinci, só sensibilidades primitivas e incultas — em estado de semi-selvagismo — poderão decidir-se pelo fox... Mas, entre as maximas expressões da Pintura e as obras musicais de real valor e beleza (mesmo que não sejam as maximas, as supremas, as eternas), ninguem, de mediana cultura e educação artistica, pode ter duvidas sobre a supremacia fascinadora e empolgante da Musica!

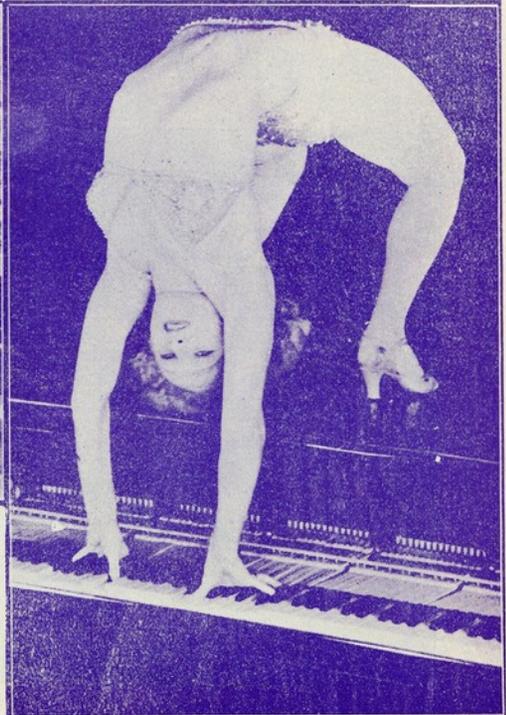
Verdade seja que já, um dia, um homem culto e escritor, disse que... «a musica era o mais toleravel dos ruidos»...

Mas, este pensamento, insincero e absurdo, deve ser tomado á conta duma pretensiosa frase de «espirito»... Pois, de contrário, revelaria apenas uma triste aberração da sensibilidade dum homem superior.

PIANO A OITO MÃOS — As quatro irmãs Fayres, excelentes pianistas, encontram-se actualmente em Londres onde estão realizando admiraveis recitais, a oito mãos, no que teem obtido um grande sucesso.

EM CIMA — Artistas indianos pintando quadros interessantissimos, destinados a figurarem na exposição da Academia Real de Londres.

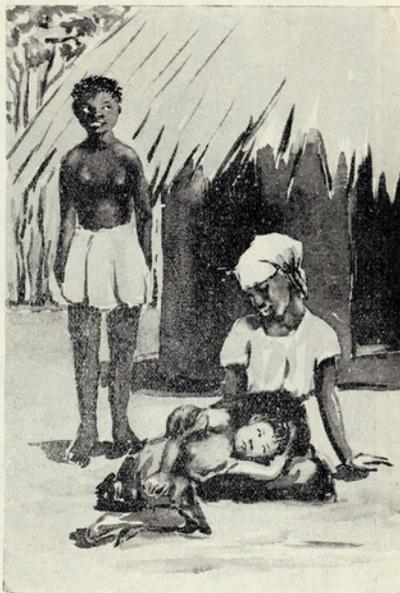
SOBRE OS TECTOS DE LONDRES... — Um curioso grupo de alunos duma escola de pintura executando os seus trabalhos, ao ar livre.

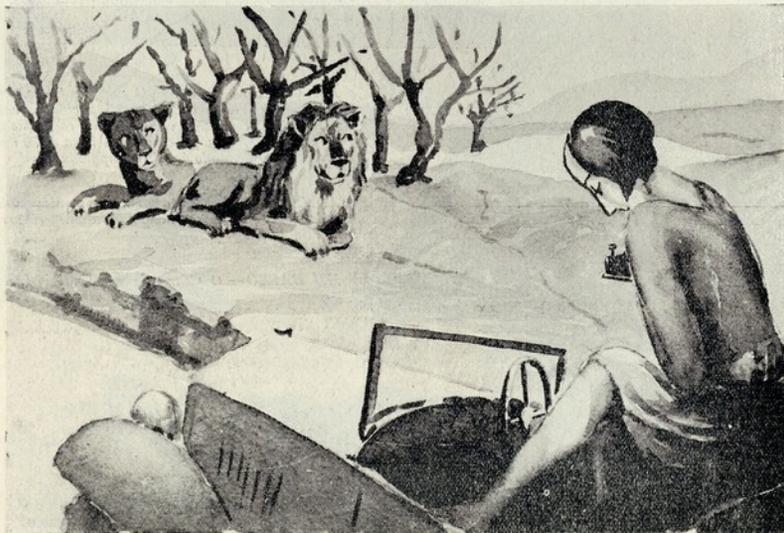
MANEIRA COMODA... DE TOCAR PIANO... — Melle. Sousette, interessante artista francesa, tocando um fox-trot á sua maneira...

Homens e Feras

Ao longo da fronteira luso-transvaliana, desde Komatipoort ás margens do Limpopo, numa área territorial imensa, os nossos visinhos da União Sul-Africana instalaram o «Kruger National Park». Reserva de caça onde se não caça, refugio maravilhoso de todas as espécies da fauna africana, em risco de serem exterminadas pelo homem, atraente e cultural centro de turismo, o «Kruger National Park» foi um empreendimento de tal forma grandiosa, progressivo e civilizador que não honra apenas aqueles que o instituiram, mas tambem a época da sua instituição. Rasgado por estradas acessiveis a automoveis, serpenteando por entre as penedias e os matagais bravios, o naturalista, o operador cinematográfico, o simples viajante, podem imiscuir, sem receio e com comodidade, a sua ciencia, as suas peliculas e a sua curiosidade, nos hábitos candidos e pastoris de inofensivos antilopes ou devassarem a vida selvaginea e de rapina dos mais temiveis mamiferos da creação.

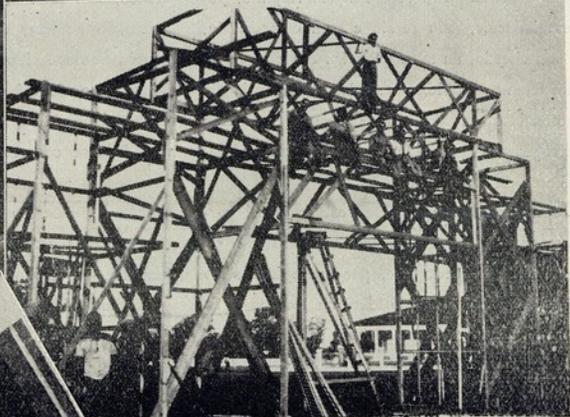
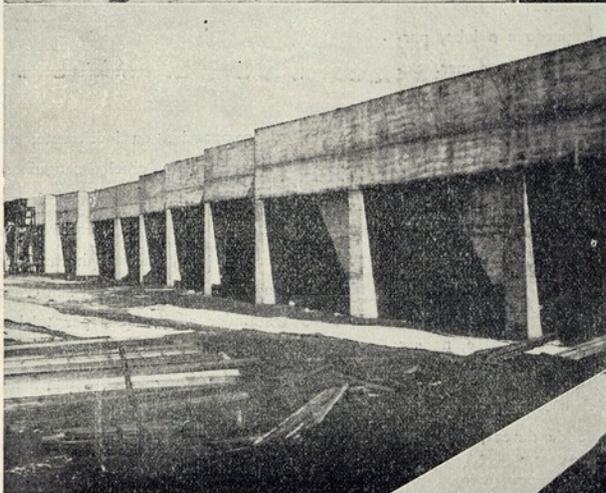
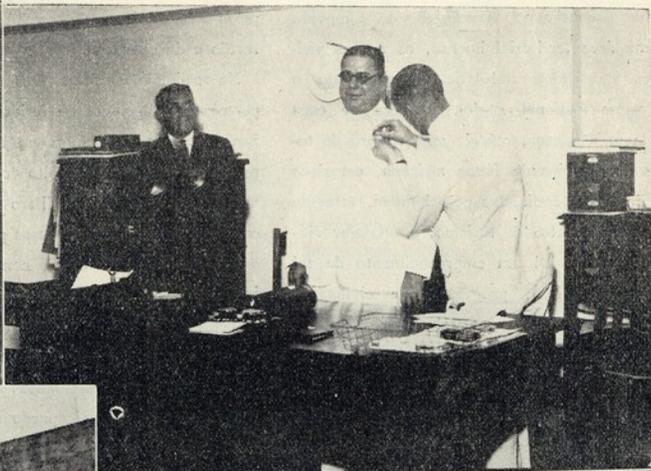
Com a abertura publica deste colossal parque zoologico, as arremetidas furiosas do leão e do leopardo — e, por analogia, as do tigre, na India, e as do lobo, na Europa — ficaram reduzidas ás proporções minusculas das grandes mentiras convencionais, propaladas pelos aventureiros, de arma ao ombro, do sertão e da charneca.

Na realidade, as feras só são feras, quando perseguidas, açuladas ou feridas pelo homem. Em liberdade, tranquilas no seu meio, sem escutarem o alarido suspeito dos batedores do matagal e o sibilar mortifero das balas dos caçadores audaciosos, as feras portam-se, ante o homem e o automovel, com tão pasmosa compostura e serenidade que, — se fossem susceptiveis disso! — provocariam a inveja de muitas e autenticas feras humanas, habitantes dos campos e das cidades!

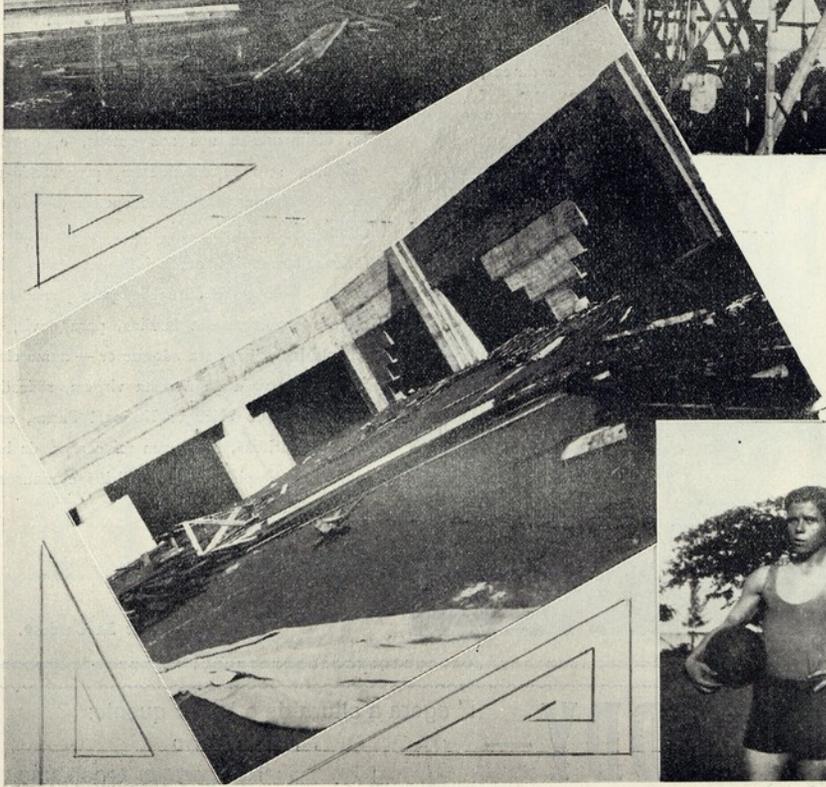
O leão, o tigre, o leopardo e o lobo, porque são carnivoros, matam para comer. Saciados, não provocam mais sangue. Ao contrário, o homem, é sanguinario por indole. Os instintos ferinos do leão, do tigre, do leopardo e do lobo, manifestam-se, apenas, na proximidade da adolescencia. Até aí, podemos brincar com as feras e felinos pequeninos, como se brincassemos com submissos cachorros foliões, ou com pachorrentos gatos, domesticados e felpudos. Por antitese, no ser humano, desde a época mais graciosa e fragil da infancia, revela-se o caracter: Nimbado de doçura, ou revestido de dureza, tolerante ou faccioso, compassivo ou indiferente, mas sempre, lamentavelmente, cruel e sanguinoso.

A mais adoravel e chilreante das crianças, desasando moscas, desancando rafeiros, depenando aves que ainda não expiraram, manifesta-nos a sua tirania precoce, a sua crueza nata. O triunfador adulto que, por toleima, repudia o pai humilde, persegue o colega menos favorecido da fortuna, compromete a mulher que se lhe entregou, confiada, patenteia-nos a sua rigidez de sentimentos, a sua aspereza de coração. Emfim! os homens do oriente, dizimando-se uns aos outros, e, os do ocidente, sem se entenderem, preparando-se para se dizimar, fazem-nos apetecer, — neste século de vertigens aviónicas e de atmosfericas harmonias musicais! — a retrograda marcha lenta do quadrúpede, para jornadear, o côro sugestivo dos landins, para ouvir, a palhota indígena, para adormecer — numa clareira desbravada da floresta virgem, rodeada das «feras» do «Kruger National Park», em cujos «espiritos», se vieram reincarnar, de há muito, os «espiritos», centenários e mansos, dos cordeiros vergilianos...

L. Marques, 27-5-33.

Luiz de Sá Cardoso.

Actualidades

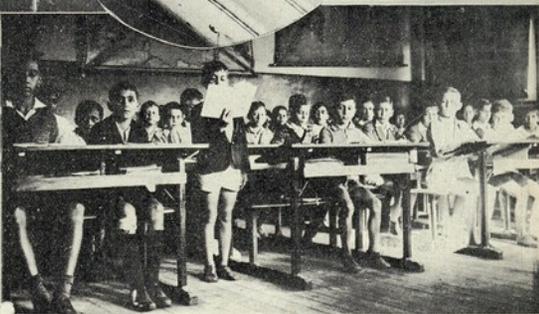
A' ESQUERDA — A Comissão Administrativa da Academia Recreativa Mocidade, que organisou varias festas nesta quinzena comemorando o 15.º aniversario desta colectividade.

EM CIMA (á direita) — O sub-gerente dos escritorios da Vacuum Oil Co., nesta cidade, sr. E. Kennedy, colocando na lapela do casaco do gerente, sr. Artur Pereira, o emblema de 30 anos de serviço prestado áquela Companhia.

AO CENTRO — Trez aspectos da montagem dos «stands» e entrada principal para a exposição em Vila Luiza.

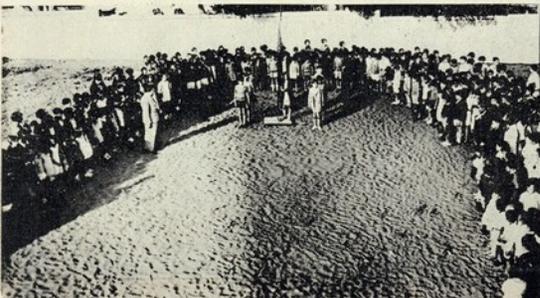
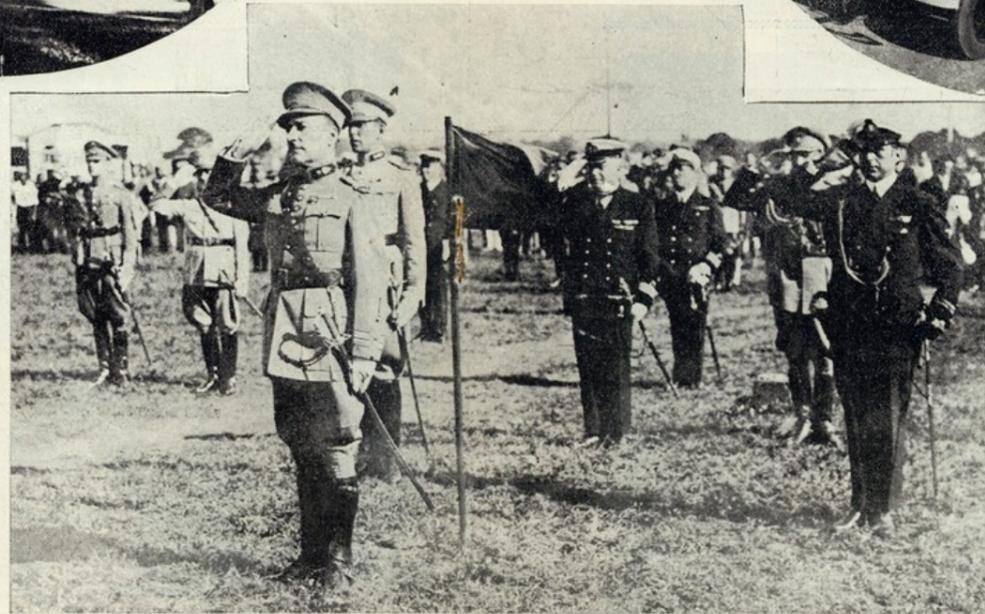
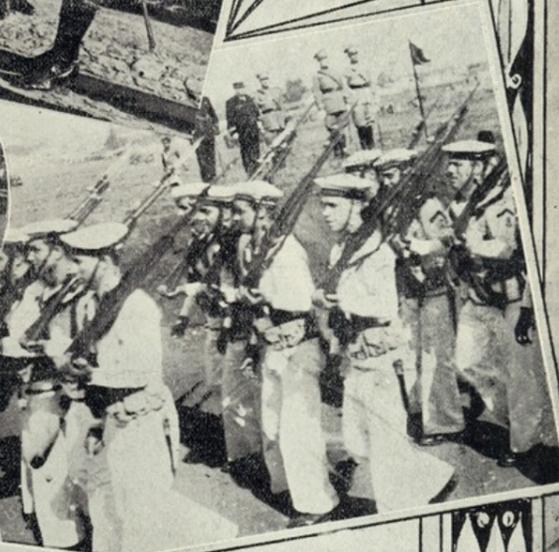
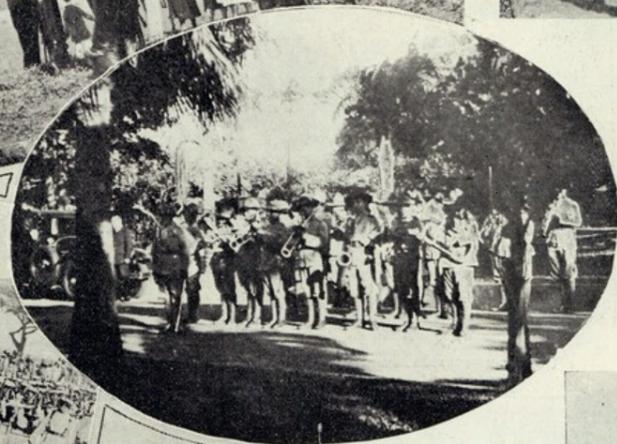
EM BAIXO — O «team» de basket-ball do Liceu.

Festa de Portugal

No dia 10 de Junho realizaram-se nas escolas oficiais e particulares festas de homenagem á memoria de Luiz de Camões

NOS OVAIS — Alunos da «1.º de Janeiro» que desempenharam alguns numeros do programa da festa. AO CENTRO — Grupo de alunos da escola particular «Vasco da Gama» que tomaram parte na festa ali realizada.

AO MEIO DA PAGINA (da esquerda para a direita) — Alguns alunos da «1.º de Janeiro» á saida da Escola — Um dos alunos fazendo a leitura de um trecho sobre a vida do glorioso poeta.

EM BAIXO (da esquerda para a direita) — Um aspecto tirado antes do içar da bandeira na escola «1.º de Janeiro», na manhã do dia 10. — Os alunos da Escola Paiva Manso á saida da comemoração feita naquela escola.

Todos os alunos das Escolas «Paiva Manso» e «1.º de Janeiro» receberam no final das festas amostras de COCOMALT oferecidas pela firma A. Salvado da Costa, Ltd.

[Clichés de Arnaldo e Alcobia]

PARADA DE 28 DE MAIO

Em cima — Trez aspectos da presença do sr. Encarregado do Governo na parada de 28 de Maio.

Nos ovais — A banda do Quartel General tocando durante o içar da bandeira no Governo Geral, e um tractor da Bateria Mixta de Artilharia na parada.

A' esquerda — O desfile da companhia de marinha do Aviso «Carvalho Araujo»; à direita um aspecto da marcha dos marinheiros.

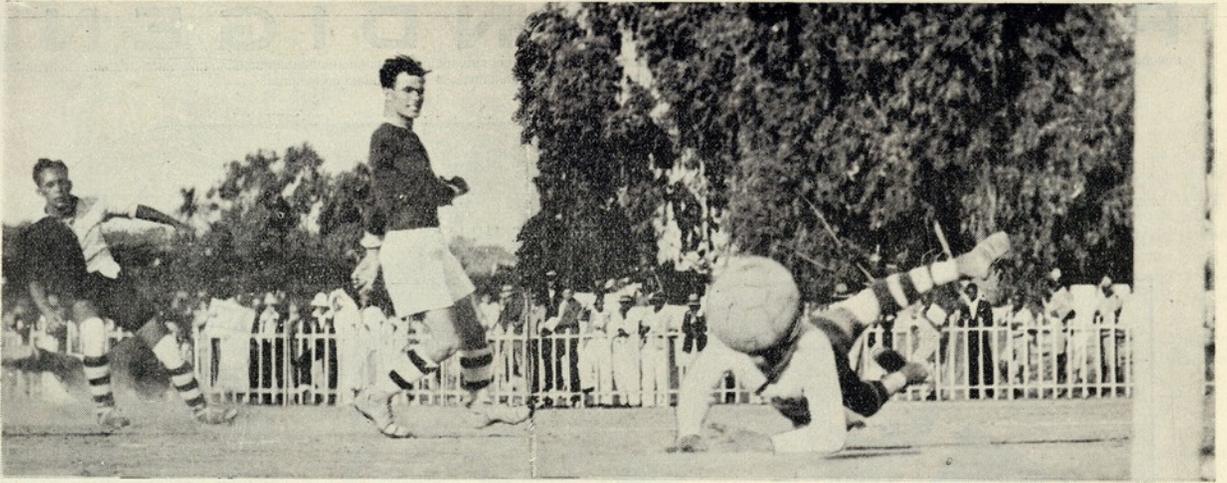
No terceiro plano inferior. A' esquerda — A 10.ª C. I. I. desfilando em continencia. Ao centro: o sr. Encarregado do Governo, depois da sua chegada ao campo onde se realizou a parada, e os oficiais que o acompanharam, em continencia ao hino nacional. A' direita: O esquadrão de dragões de Moçambique em parada.

Em baixo — Dois aspectos da assistencia à passagem das forças em parada.

Campeonato da A. F. L. M.

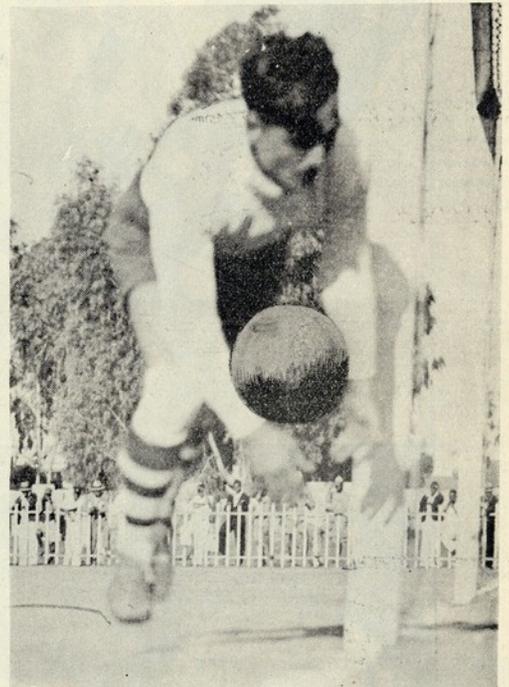
SPORTING-DESPORTIVO — Catolino lança-se... mas a trave defende.

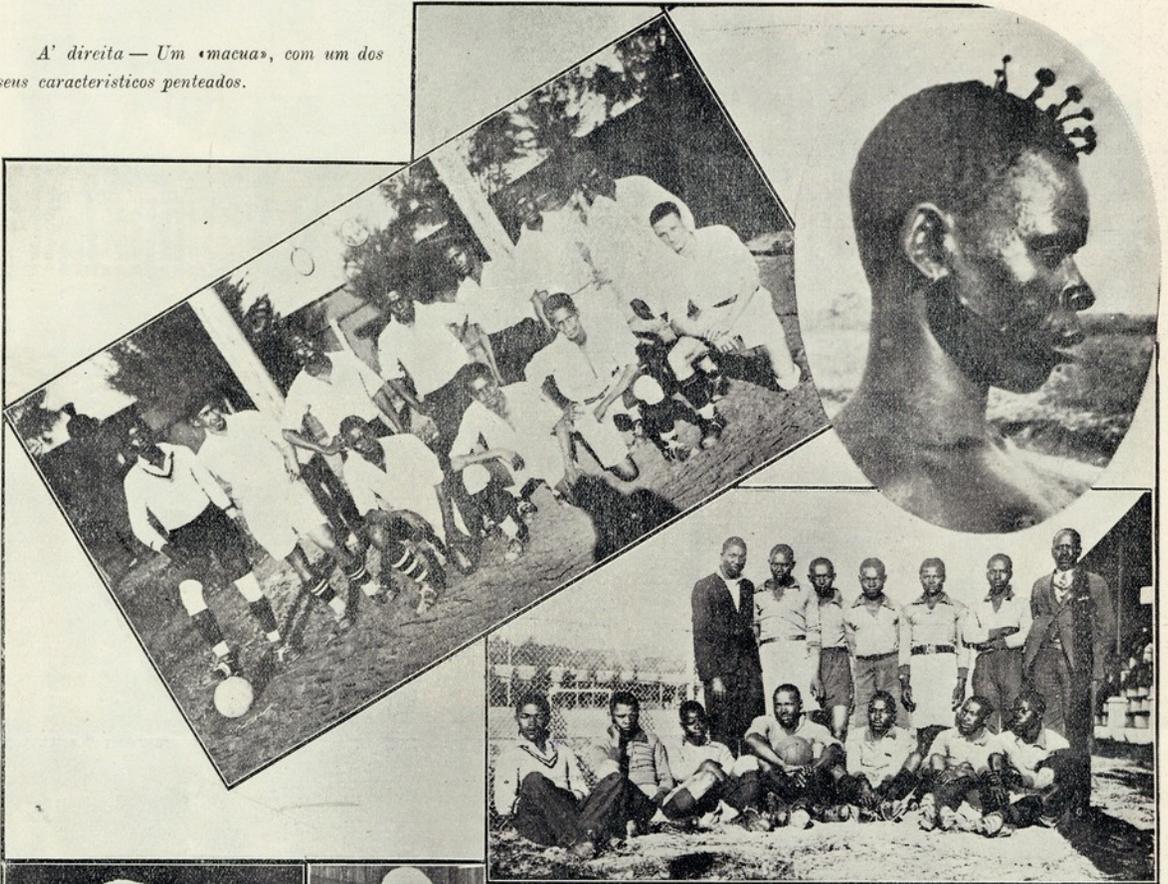
SPORTING-DESPORTIVO — Artur Augusto prepara-se para receber o esférico, que Neves pretendeu lançar a um canto.

FERRO-VIARIO-ATHLETIC — Jacinto defende à vontade um «tiro» que parecia transformar-se num goal.

EM CIMA—Tomaz atira-se à bola, mas esta passa-lhe pela cabeça.

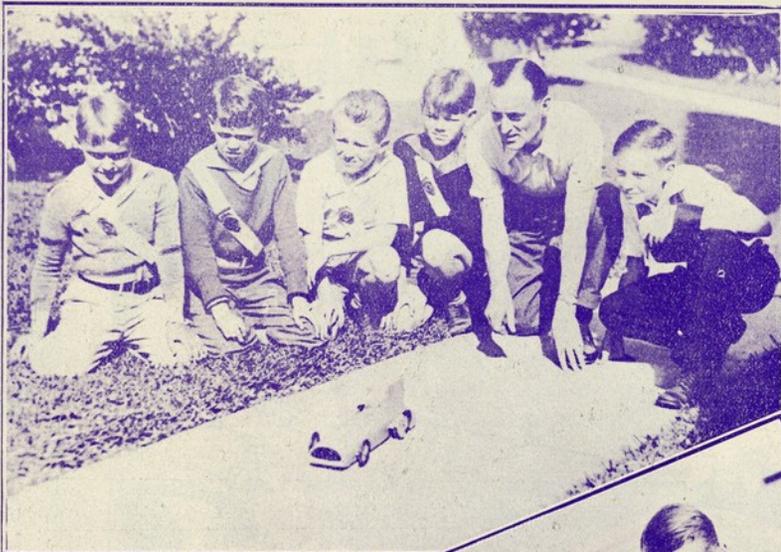
AO CENTRO (à esquerda)—Tomaz, guarda-redes do 1.º de Maio, desfaz num magnífico salto uma jogada perigosa de «corner».

A' DIREITA—Tomaz, salta a uma bola que não oferece perigo.

EM BAIXO—Silva Marques e Simões bailam o «vira» e os outros fazem roda.

PAGINA INDIGENA

A' direita — Um «macua», com um dos seus caracteristicos penteados.

Em cima à esquerda — O team da Associação de Futebol Africana, que no dia 3 deste mez teve um encontro, no campo do Desportivo, com o primeiro team do «Grupo de Futebol dos Empregados da W. N. L. A.», do Transvaal, que aqui veio realisar dois desafios de futebol, sendo o segundo com o G. D. Beira-Mar.

Ao centro — O team, suplentes e o director do W. N. L. A. Foot-Ball Club.

Em baixo — Um anão, coisa rara nos indigenas, vindo recentemente de Inhambane. Deve ter 65 anos, provaveis, e não mede mais de noventa centimetros.-- Uma elegante rapariga landina. Uma caracteristica jangada dos pescadores indigenas do Incomati.

CRIANÇAS...

«Duas vezes somos crianças» — é já velho dizer-se. Como é frequente ouvir-se dizer a respeito de pessoas de idade: «Entrou já na segunda meninice».

Na verdade, quando o espirito — precocemente ou na altura propria — se cansa das lutas da vida e assim vai perdendo, quási insensivelmente, a sua robustez, o seu poder combativo e as faculdades criadoras ou construtivas, a tendencia inevitavel é para voltar a uma vida mais simples, a um ambiente mais restrito, de mais limitados horisontes, a uma existencia feita de infantis preocupações e de pequeninas coisas. E, á medida que a vida do espirito decresce, ou que ele se aborreceu dos grandes combates a que sucessivas desilusões puseram fim, parece que um assomo de sensibilidade e de ternura, mais intenso, mais definido, substitui as preocupações intelectuais. Daí, talvez, a frequencia com que vemos, numa cena de comovedor encanto, os avós ocuparem-se, horas inteiras, dos seus netos, com uma infinita paciencia e com um extraordinário, dobrado carinho. E é por isso mesmo que se diz que «os avós são duas vezes pais». Como velhinhos, estão mais proximos das crianças e melhor podem interpretar os seus anceios e adivinhar e satisfazer as suas vontades e os seus caprichos...

Mas... não são só os velhos.

No fundo — todos nós somos crianças.

Todos. E a propria Humanidade, apesar dos seus imensos e fantasmagoricos progressos materiais, cientificos, etc, procede, muito frequentemente, como uma criança, com as suas «birras», as suas complicações de caracter, os seus amuos, os seus imperiosos, cegos, desejos de momento, a sua avidez de coisas novas (de brinquedos...), a sua permanente insatisfação, a sua ansia de prazeres, a puerilidade vã das suas tiranias, a sua instabilidade de ambições, não sabendo, ao certo, o que quere, nem os motivos pelos quais, em dados momentos, manifesta o seu querer em determinado sentido...

É. É verdade. Somos todos umas crianças... e a propria Humanidade tambem o é...

Não nos admiremos, portanto, de ver um desportista, forte, destemido, audacioso, dominador, na plena posse das suas mais adestradas faculdades, passar horas inteiras de encantamento delicioso entre... os seus companheiros «miudos», divertindo-se com eles e como eles; nem se ria ninguem de ver um «az» do cinema andar, satisfeitissimo, á procura de bébés, para com eles «trabalhar» em qualquer fita, sentindo-se, porventura, mais bébé do que os proprios bébés...

A humanidade é só uma, os homens são fundamentalmente os mesmos e todos nós somos — crianças...

O corredor automobilista Malcolm Campbell, que ha tempos bateu um «record» de velocidade na praia de Daytona, está-se treinando..., com o seu carro-miniatura, sob o olhar atento e divertido dos miudos... desportistas.

—

Maurice Chevalier acaba de escolher, entre os orfãos de Los Angeles, o... cidadão Leroy Weinbrener para seu companheiro e figurante num proximo filme... O escolhido é o petiz do meio.

—

No salão central de Westminster, em Londres, fez-se recentemente a exibição de novos modelos de comboios. A exposição constituiu um grande divertimento para novos e velhos. A nossa gravura mostra-nos duas crianças, muito interessadas, a vêr como os comboios trabalham.

Extintor de incendios...

Admirem a limpesa com que o nosso Salvador está livrando o Mundo das chamas devoradoras... e o ar angélico com que contempla a sua Obra!...

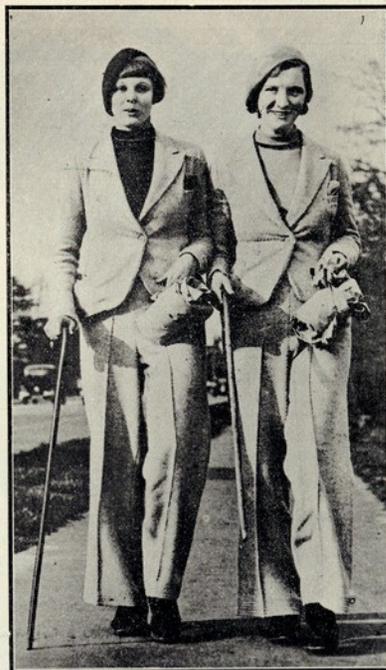
Mulheres, homens ou quê?

Muitas desportistas inglesas estão trocando as saias pelas calças masculinas.

Deram agora as madamas, por esses ultra-civilizados mundos alem, em trocar as graciosas vestes femininas pelos fatos de homem...

Pegará a moda?... Irá generalizar-se, invadir o mundo, contagiar a mulher de todos os países e de todas as camadas sociais como sucedeu com os cabelos curtos?... É possivel porque a Moda é duma tirania ferocissima, servindo-se, ao mesmo tempo, de extraordinários meios de sedução. A Moda é a rainha, a imperatriz de todas as ditaduras e o tempo é destas... Sob o olhar fascinante da Moda, sob os seus gestos de supremo mando, as mulheres são como escravas submissas e até os homens se curvam, consentidores e obedientes... Mas pegará esta Moda diabolica das mulheres... calçudas?... Apesar de tudo, pensamos que não... Porquê? Não o sabemos... Palpite apenas. E só palpite, na verdade, porque os habitos e costumes a que estamos assistindo, em consequencia da revolução que tem vindo a operar-se, precipitadamente, catastroficamente, há uns anos a esta parte, só nos indicam que a satanica idea das audaciosas... revolucionarias tem admiraveis condições para progredir e tomar de assalto o mundo... Se a mulher fuma e bebe como os homens que bebem e fumam; se a mulher cultiva todos os desportos que dantes lhe eram vedados e só pertenciam á outra metade da humanidade; se usa os cabelos curtos; se faz concorrencia ao homem ocupando na sociedade vários cargos que só ele desempenhava e usurpando-lhe, assim, diversas das suas funções; se usa e abusa das liberdades modernas que o mundo sancionou rapidamente sem a mais debil oposição; se assim é, porque não há-de a mulher vestir-se de homem e... quási confundir-se com ele?... O vestuário passaria a ser o complemento logico de todos os restantes hábitos adquiridos, de todas as outras influencias masculinizadoras... No entanto... duvidamos. E oxalá que a nossa duvida se transforme numa estrondosa derrota de Sua Majestade Imperial — a Moda.

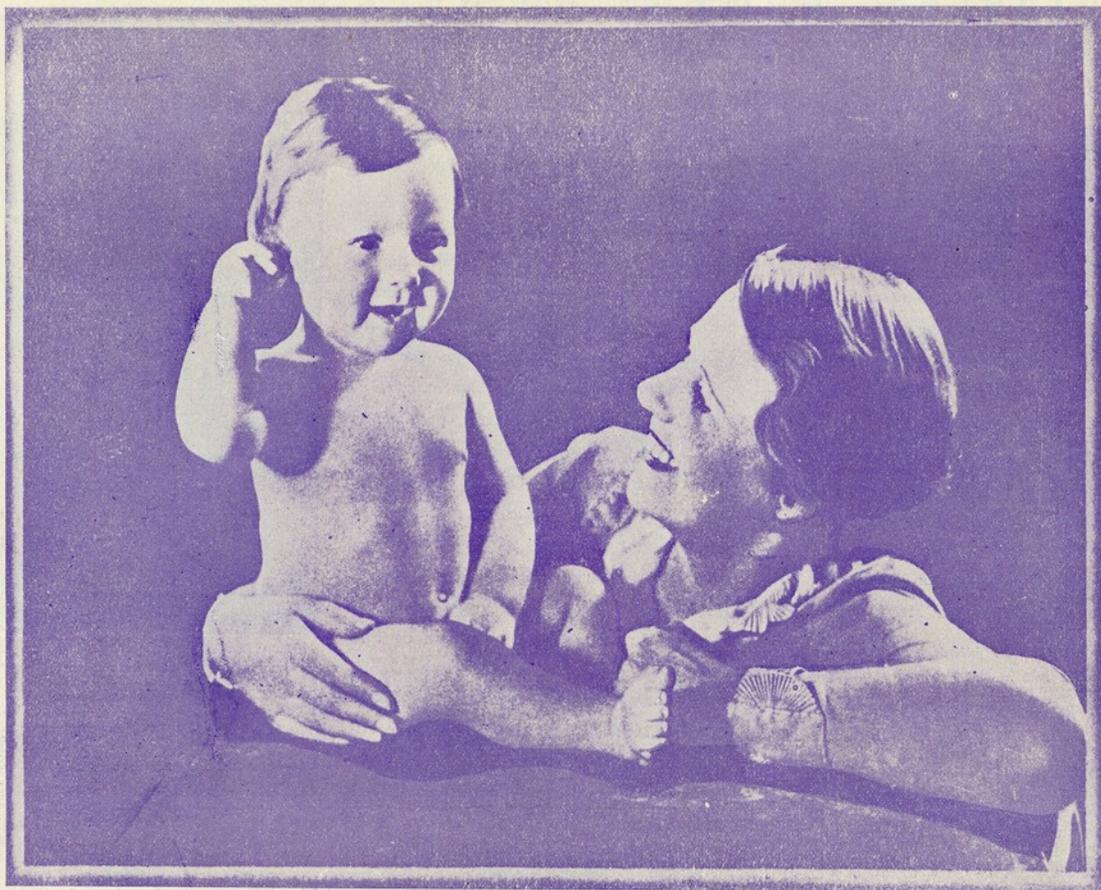
Há bons quarenta anos — como que á mercê duma lucida previsão — já Fialho de Almeida, comentando um projecto de lei, reorganizador da instrução secundária feminina, dizia assim:

«Nas suas grandes linhas, esse programa de instrução secundaria feminina segue á risca o dos homens, que tão grandes fraudes tem dado á educação da nossa adolescencia, e que sobre escandalosamente teorico para qualquer dos sexos, tem neste o sestro mau de parecer que desvia de proposito a mulher de todas as missões de confiança e de ternura, para que ela parecia nascida e propensa desde a origem.

... ...

«O que eu por agora pregunto aos educadores da mocidade portuguesa, é o seguinte: o que fizeram vocemecês da mulher com este programa? Se preparais a mulher para a invasão dos nossos cargos, se lhe dais pela ginastica, a força, e pela matematica o livre raciocinio, porque o justo equilibrio da familia não perigue, introduzi, ao menos, na instrução secundaria dos homens, alguns paragrafos que nos visionem o pudim, e nos ensinem o parto, quando mais não seja pelos processos da... Imaculada Conceição».

E a sangrenta ironia do Mestre ameaça, assustadoramente, tornar-se... numa realidade...

E, se assim fôr, como parece, vá de nos prepararmos, nós, os homens, para as lides da culinária e do «ménage» e para concebermos, nas nossas entranhas, os frutos preciosos da espécie... E pode ser que, com o volver dos anos e das gerações, a natureza se encarregue de operar as metamorfoses organicas que... a nossa maternidade... reclama e que a mudança da indumentaria feminina vem indicando e impondo...

A sedutora Marlène Dietrich resolveu abandonar as toilettes femininas e vestir-se à... «papo-sêco». Aqui a temos, toda catita, passeando, em Hollywood, com Maurice Chevalier.

Nas mudanças de estação...
convem tonificar o organismo!

. . . principalmente o das creanças.

E' indispensavel, porem, devido á sua compleição delicada e estomago sensivel, escolher cuidadosamente os alimentos. Não se confundam:

O mais rico — que não é um passageiro estimulante, mas sim um poderoso reconstituinte — o mais rapidamente assimilavel e facilmente digerivel, é a OVOMALTINE.

É A SAUDE

N. B. — *Nos casos de anemia, insónias, esgotamento, gravidez e amamentação, a OVOMALTINE é tambem altamente aconselhavel.*

AGENTES:

F. BRIDLER & Ca., Ltd.

CAIXA POSTAL 65 — LOURENÇO MARQUES